

PROJETO DE EXTENSÃO VIVA MELHOR COM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laísa Xavier Schuh

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

E-mail: lala_schuh@hotmail.com

Julia Cassol

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

E-mail: juliaakssol@hotmail.com

Jocelaine Lacerda

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

E-mail: pretalacerda@yahoo.com.br

RESUMO: Objetivo: este trabalho busca relatar a experiência docente e de acadêmicos de enfermagem acerca de um projeto de extensão realizado no Presídio Estadual de Cachoeira do Sul / RS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado Viva melhor com saúde, do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), campus Cachoeira do Sul/RS, no Presídio Estadual de Cachoeira do Sul/RS. **Resultados:** as ações de educação em saúde são alguns dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde no sistema prisional. Observa-se o envolvimento e desenvolvimento dos acadêmicos que participam de maneira voluntária do projeto, ampliando as ações de educação e promoção da saúde no ambiente carcerário. **Conclusão:** o projeto possui uma finalidade educativa no desenvolvimento de ações voltadas a prevenção de doenças e assistência à saúde às ações de promoção a saúde dos detentos.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira, promulgada em 1988, traz um novo conceito de assistência à saúde, assegurando-a a qualquer cidadão brasileiro e sendo um dever do Estado oferecê-la mediante a força de seus dispositivos (MENDES, FERNANDEZ E SACARDO, 2016). Assim, “considerando um cidadão recluso como cidadão brasileiro, esse direito também lhe é inerente” (ARRUDA et al., 2013, p.6647). A saúde no Sistema Penitenciário brasileiro apresenta um quadro preocupante devido a vários fatores, como o déficit de vagas nas penitenciárias, violência, iluminação e ventilação natural insuficientes e, principalmente, a falta de uma assistência médico-jurídica adequada e suficiente (SOUSA et al., 2013).

A desproporcionalidade entre os ingressos e as saídas no sistema penitenciário brasileiro resulta em superlotação, o que favorece ao desrespeito a dignidade do preso, predispondo-o comprometimento do processo de morbi-mortalidade, contrariando a legislação vigente de seguridade aos direitos dos presidiários (ARRUDA et al., 2013, p.6647)

Na esfera da assistência à saúde no espaço prisional, existe a carência de recursos para um atendimento de qualidade, que atenda o detendo de maneira integral. A saúde possui caráter multidimensional, sendo o usuário um sujeito da educação em busca de autonomia para a prática do cuidado em saúde. Assim, a educação e a promoção da saúde deixam de pensar somente no processo de doença curativa, passando a eleger mecanismos para a sua prevenção ou controle. Tradicionalmente é compreendida como a transmissão de informações em saúde, enfatizando e valorizando os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico (MENDES, FERNANDEZ E SACARDO, 2016).

Sabe-se da urgência em refletir em torno das concepções de ressocialização, reintegração, reeducação e transformação do cárcere em um laboratório de ideias e autoconhecimento. Sobretudo, diante das sistemáticas violações à dignidade humana (MAIA E FACEIRA, 2016). Desta forma, importante propagar a educação e a promoção da saúde no sistema carcerário, promovendo nos detentos as mudanças necessárias para obter uma melhor qualidade de vida diante do contexto, modificando os modos de viver.

Frente a esses pressupostos, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência docente e de acadêmicos de enfermagem acerca de um projeto de extensão realizado no Presídio Estadual de Cachoeira do Sul / RS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária é ação da universidade junto com a comunidade que possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido por meio de ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. É a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (CHEDID, SAMIRA, 2018). O tripé – ensino, pesquisa e extensão – constitui o eixo fundamental das Universidades brasileiras, não podendo ser compartimentado. No entanto, de acordo com SILVA, OLIVEIRA (2016):

[...] é perceptível que a extensão universitária tem permanecido como eixo que pode ser considerado o de menor expressão ou, em outras palavras, o mais frágil do tripé de sustentação da Universidade, seja pelo espaço acadêmico-institucional reduzido em termos de programas e projetos financiados no âmbito das Universidades Públicas, seja pela crescente valorização do ensino e, ainda mais, da pesquisa – por diversos fatores (p.87).

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 15). Assim, o texto Constitucional preceitua no artigo 207, acerca da importância sobre a articulação entre as três ações acadêmicas e estabelece que as atividades universitárias poderão receber apoio financeiro do poder público (BRASIL, 1988). Os projetos de extensão constituem-se como uma via de mão-dupla, garantindo à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a chance de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado Viva melhor com saúde, do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), campus Cachoeira do Sul/RS. Este projeto ocorre desde junho de 2017 e possui como objetivos desenvolver ações que vão desde a prevenção de doenças e assistência à saúde às ações de promoção da saúde no Presídio Estadual de Cachoeira do Sul/RS e, também, permitir a progressiva ampliação das ações executadas pelos acadêmicos da área da saúde com vistas à atenção integral do adulto e à educação em saúde.

As atividades ocorrem com o apoio do Núcleo Estadual de Educação Cultura Popular Julieta Villamil Balestro (NEEJACP), localizado nas dependências do presídio, e da gestão do presídio. A escola faz parte da modalidade NEEJA Prisional e mantém a educação básica, contendo ensino fundamental e médio. O projeto é uma proposta que possibilita uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida e compartilham das atividades somente os detentos que frequentam a escola.

Os encontros ocorrem de maneira participativa, em dois momentos por mês, em sala de aula própria do presídio, na presença da coordenadora do projeto e de um professor da NEEJA. São realizadas palestras, debates, elaboração de cartilhas educativas, gincanas práticas, trabalhos em grupo e cadastro de saúde dos detentos, atualizado a cada encontro em ficha própria elaborada pelos alunos. São registrados os dados sociodemográficos, verificados os sinais vitais, medidas antropométricas, sanado as dúvidas de saúde, doenças prévias, medicações de uso contínuo, realizado exame físico e, por fim, realizada a evolução de enfermagem. Os materiais utilizados são PowerPoint, notebook, caixa de

som, cartolinas, folhas de ofício, canetas, lápis de cor, calculadora, esfigmomanômetro, estetoscópio, luvas de procedimento, algodão, termômetro digital, abaixador de língua, balança, fita métrica e oxímetro. Os assuntos são escolhidos e organizados em um cronograma pelos alunos voluntários do projeto e adaptados conforme sugestões ou solicitações dos professores da NEEJA. Os assuntos já trabalhados foram: Meningite, Malária, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (M), Asma, Esclerose Múltipla, uso racional de medicamentos, gripe H1N1, Tuberculose, Herpes, Sífilis, Câncer de Próstata, Dermatites, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Tétano, HPV Papiloma Vírus, HIV/AIDS, Leptospirose e Hepatites.

RESULTADOS

Os resultados demonstram que as ações de educação em saúde são alguns dos principais dispositivos para viabilizar a promoção da saúde no sistema prisional. Os detentos, por meio dos encontros e exposições, apreendem conhecimento sobre as principais patologias a que estão suscetíveis, seus sinais e sintomas, ficando atentos a qualquer anormalidade e cuidado uns dos outros. As ações educativas promovem o empoderamento coletivo, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer a saúde dos cárceres e estimulam a dinâmica da atenção à saúde na unidade prisional, essencialmente curativa e pontualmente preventiva, consolidando uma lógica de atenção básica para promoção e preservação da saúde.

Observa-se, também, a ampliação do espírito crítico e investigativo dos acadêmicos, permitindo a vivência prática dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. O envolvimento com o projeto de extensão estimula o desenvolvimento da capacidade de expressão oral, de socialização, a autonomia, o pensamento, enriquece o vocabulário e contribui para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES/RECOMENDAÇÕES

Ao finalizar, neste semestre, as ações de educação em saúde e promoção da saúde no Presídio Estadual foi nítida a percepção de que o projeto possui uma finalidade educativa no desenvolvimento de ações voltadas a prevenção de doenças e assistência à saúde às ações de promoção a saúde dos detentos. No contexto prisional, o projeto realizado é de suma importância, pois reafirma a relevância da universidade com a comunidade, que reconhece a importância de ações educacionais para a ressocialização

dos detentos. Por fim, é na extensão universitária que surge de forma mais evidente o apelo quanto ao cumprimento da função política e social da Universidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. J. C. G. et al. DIREITO À SAÚDE NO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(esp):6646-54, nov., 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

Acesso em: 04 agosto de 2019.

CHEDID, Samira. **Extensão universitária**. Disponível em: <www.politize.com.br>.

Acesso em: 07 julho 2019.

MAIA, V, S, B, FACEIRA, L, S. Universidade e prisão: a extensão universitária na criação de espaços de resistência. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 21-31, janeiro/junho de 2017. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/6405/5957>. Acesso

em: 14 julho 2019.

MENDES, R; FERNANDEZ, J. C; SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. Janeiro/Março de 2016. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n108/190-203/>. Acesso em 11/07/2019.

Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus – AM. Maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 04 agosto 2019.

SILVA, R; OLIVEIRA, C. B. F. Educação nas Prisões e Universidade Pública: Reflexões Sobre o Papel da Extensão Universitária. Rev. Cult. e Ext. USP, São Paulo, n. 15, p.85-95, mai. 2016 85. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v15i0p85-95>.

SOUSA, P. C. C; SILVA, C. L. C. Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. R. Interd. v.6, n.2, p.144-151, abr.mai.jun. 2013.